

**TRABALHOS DE AMOR  
PERDIDOS**  
*(Love's Labour's Lost)*



**William Shakespeare**

# ÍNDICE



## ATO I

Cena I — 6

Cena II — 20

## ATO II

Cena I — 30

## ATO III

Cena I — 44

## ATO IV

Cena I — 55

Cena II — 64

Cena III — 73

## ATO V

Cena I — 90

Cena II — 98

## Personagens

**FERDINANDO**, rei de Navarra.

**BIRON**, nobre da corte do rei

**LONGAVILLE**, nobre da corte do rei.

**DUMAINE**, nobre da corte do rei.

**BOYET**, nobre da corte da princesa.

**MERCADE**, nobre da corte da princesa.

**DOM ADRIANO DE ARMADO**, espanhol fantástico

**SIR NATANIEL**, cura.

**HOLOFERNES**, mestre-escola.

**DULL**, oficial de justiça.

**COSTARD**, bobo.

**MOTH**, pajem de Armado.

Um guarda-caça.

**A PRINCESA DA FRANÇA.**

**ROSALINA**, fidalga da corte da princesa.

**MARIA**, fidalga da corte da princesa.

**CATARINA**, fidalga da corte da princesa.

**JAQUENETA**, camponesa.

Oficiais e criados do rei e da princesa.

# ATO I

## Cena I

*O parque do rei de Navarra. Entram o rei, Biron, Longaville e Dumaine.*

REI — Possa a Fama, que em vida todos buscam, gravar-se em nossos túmulos de bronze e amparar-nos da Morte perniciosa, quando, apesar da ação voraz do Tempo, nos propiciar o esforço do presente a honra que há de embotar-lhe o alfanje agudo e nos fizer herdeiros incontestes de toda a Eternidade. Por tudo isso, bravos conquistadores — sim, que o sois, vencendo as vossas próprias afeições e a força incalculável dos desejos que o mundo vos desperta — por tudo isso, o nosso edito agora publicado em todo o seu rigor será mantido. Navarra vai tornar-se o grande assombro do mundo; nossa corte, uma pequena academia, calma e circunspecta no que tem relação com a arte da vida. Vós três, Biron, Dumaine e Longaville, jurastes que haveríeis de comigo viver aqui três anos, quais colegas de escola, e de observar os estatutos que se acham consignados

nesta cédula. Já o jurastes; agora assinai todos, para que a própria mão desonre o nome do que violar qualquer destes artigos. Se jurar e fazer é um só momento, mostrai-vos ora fiéis ao juramento.

LONGAVILLE — Quero ver: é jejum só de três anos; folga o espírito, embora o corpo sofra. Ventre grande é sinal de espírito oco; quando a gordura é muita, o senso é pouco.

DUMAINE — Dumaine, meu senhor, se mortifica; deixa as maneiras rústicas dos gozos deste mundo aos escravos vis e baixos deste mundo grosseiro. Eis o programa: morrer para a riqueza, o amor e o viço, e na filosofia herdar tudo isso.

BIRON — Meu caro soberano, só me cabe repetir os protestos deles todos, pois o jurei, de aqui estudar três anos. Mas outras observâncias rigorosas cumpre atender também: que não vejamos mulher alguma nesse tempo todo, o que, penso, não foi aqui anotado; nada comer num dia da semana e uma só refeição fazer ao dia, o que penso, não foi aqui anotado; depois, dormir três horas só por noite, sem cabecear de dia um só momento e eu que nunca pensei durante a noite e meio dia em noite transformava — o que, penso, não foi aqui anotado. Nessa viagem de estudos,

que de abrolhos: não ver mulher, jejuar, não pregar olhos!

REI — Jurastes cumprir todos esses pontos.

BIRON — Perdão, milorde; só se formos tontos. Eu só jurei que em vossa companhia três anos cá na corte estudaria.

LONGAVILLE — Jurastes sim, Biron, o rei não mente.

BIRON — Então foi por brincado, unicamente. Se não, dizei: com o estudo, que queremos?

REI — Ora! aprender o que ainda não sabemos.

BIRON — O que o senso comum pegar não pode?

REI — Sim, que o poder de cima nos acode.

BIRON — Vejamos: vou jurar precisamente conhecer o que está proibido à mente. Por exemplo: onde achar um bom pitéu, muito embora a jejuar seja obrigado; ou como transformar a terra em céu, com bela amante, o que nos é vedado; ou como a juramento seja infido, sem que como perjuro fique tido. Se do estudo esse é o grande galardão, saber o que não

sabe ainda a razão, — juro também, pois nunca direi Não.

REI — Essa é a imensa vaidade que hoje em dia do estudo o nosso espírito transvia.

BIRON — Vaidade é tudo, então; mas a suprema vaidade é a que conosco em dor se extrema, como a mente nos livros mergulharmos em busca da luz pura que, magana, nos cega, sem de nós nos importarmos. Anelando mais luz, a luz se engana. Assim, querendo achar no escuro a luz, acabais por não ver: prêmio de truz! Ensinai-me, ao invés disso, como a vista possa em olhos fixar de extremo encanto, que, ofuscando-a, lhe valha por conquista tão radiosa que à mente causa espanto. Comparo o estudo aos raios do sol claro que perscrutar não pode o olhar mesquinho; sempre foi despiciendo o lucro avaro que nos vem de alfarrábio ou pergaminho. Os padrinhos terrestres da luz pura, que aos astros sabem dar nomes em messe, não têm nas belas noites mais ventura do que o pastor que a todos desconhece. Saber muito é de nomes ser zeloso, trabalho de padrinho carinhoso.

REI — Como é sábio em defesa da ignorância!

DUMAINE — Das trevas, que de amor, quanta ganância!

LONGAVILLE — Para ele o trigo é nada, o joio é certo.

BIRON — Calma! O tempo dos ovos já está perto.

DUMAINE — A que vem isso?

BIRON — Hei de serrar de cima.

DUMAINE — Não tem lógica.

BIRON — Então pode ter rima.

REI — Biron é tal qual geada vastadora que destrói a esperança do colono.

BIRON — Pode ser; mas é certa essa lavoura se, mudo, o passaredo ainda tem sono? Por que ficar alegre antes do dia? Jamais desejei flores no Natal, ou neve em maio, tempo da Bíblia; tudo tem seu período natural. A idade mais estudos não comporta; pulais o muro, em vez de abrir a porta.

REI — Adeus, Biron; contigo eu serei mudo.

BIRON — Perdão, milorde; eu lembro-me de tudo. Falei só como bárbaro sincero quanto aos sábios presentes ofendeu mas cumprir a palavra agora quero de abjurar por três anos o meu eu. Dai-me o papel; desejo conhecê-lo para em todos os pontos pôr meu selo.



REI — Recuaste a tempo, ouvindo o nosso apelo.

BIRON (*lê*) — “Item: Nenhuma mulher poderá chegar a menos de uma milha de nossa corte.” Isso já foi proclamado?

LONGAVILLE — Há quatro dias.

BIRON — Vejamos qual é a penalidade: “Sob pena de perder a língua”. Quem teve essa idéia?

LONGAVILLE — Eu, decerto.

BIRON — E por que tanta crueldade?

LONGAVILLE — O remédio eficaz não tem piedade.

BIRON — Para a galantaria que maldade! “Item: Se dentro do prazo de três anos for visto algum homem a conversar com uma mulher, sofrerá a humilhação pública que a corte achar conveniente.” Este artigo, senhor, nos causa susto, que o rei da França à corte nos envia por vos falar, sua própria filha, augusto modelo de beleza e cortesia. Vem pleitear para o pai, velho e acamado, a entrega da Aquitânia. É, pois, patente, ou que este artigo em vão será aprovado ou que a princesa aqui virá vãmente.

REI — Como nos esquecemos desta parte?

BIRON — Zelo demais transcende o engenho e a arte; querendo conquistar o que deseja, descarta da porção mais benfazeja, e ao contemplar a esplêndida conquista no fim só fogo e ruínas é o que avista.

REI — É forçoso essa parte pôr de lado, pois o pacto não pode ser quebrado.

BIRON — Em três anos, assim, perjuraremos três mil vezes. Nascemos com pendores que vencer as mais vezes não podemos sem a Graça, o só bálsamo das dores. Se eu faltar num só ponto, pressuroso direi como desculpa: foi forçoso. Posso, pois, subscrever tudo sem medo, (*Assina.*) porque quem perjurar um só dos pontos sem honra viverá, como em degredo; não devo ter mais medo do que os tontos. Mas embora revele repugnância, estou certo de que hei de ter constância. Mas não há diversão em perspectiva?

REI — Há, pois não? Nossa corte ora se aviva com um viajante de Espanha, refinado que a moda sempre traz em roda-viva e de frases o cérebro enxertado, a quem a fala vã causa deleite como a mais agradável harmonia, verniz por fora, apenas, mas aceite como árbitro em questiúnculas do dia. Esse Armado, da fábula nascido, vai contar-nos em termos rebuscados quanto a morena Espanha tem crescido nos feitos de seus homens olvidados. Não posso predizer se

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

